



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ELOISA LOUHANY FEITOSA DAS NEVES

**LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO
TRANSMISSÍVEIS: uma revisão da literatura**

CUITÉ – PB

2023

ELOISA LOUHANY FEITOSA DAS NEVES

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO
TRANSMISSÍVEIS: uma revisão da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus Cuité-PB, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Bernadete de Lourdes André Gouveia

CUITÉ – PB

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

N519l Neves, Eloisa Louhany Feitosa das.

Letramento funcional em saúde e doenças crônicas não transmissíveis: uma revisão da literatura. / Eloisa Louhany Feitosa das Neve. - Cuité, 2023. 36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Bernadete de Lourdes André Gouveia".

Referências.

1. Hipertensão arterial. 2. Letramento funcional. 3. Doenças crônicas não transmissíveis. 4. Letramento em saúde. I. Gouveia, Bernadete de Lourdes André. II. Título.

CDU 616.12-008.331.1(043)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO BIBLIOTECÁRIO Msc. Jesiel
Ferreira Gomes - CRB-15/256

ELOISA LOUHANY FEITOSA DAS NEVES

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO
TRANSMISSÍVEIS: uma revisão da literatura

Aprovado em: 16/Junho/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Bernadete de Lourdes André Gouveia – UFCG
Orientadora – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Prof.^a Dr.^a. Adriana Montenegro de Albuquerque
Membro Interno – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Prof.^a Ms. Edlene Regis da Silva Pimentel
Membro Interno – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Dada a crescente prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), principalmente do Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica torna-se importante o conhecimento e a capacidade de compreensão das informações médicas para a manutenção do estado de saúde, pois é altamente significativo para que as pessoas possam receber instruções que efetivamente possam ser colocadas em prática. **OBJETIVO:** Analisar as publicações científicas relacionadas ao letramento funcional em saúde sobre as doenças crônicas não transmissíveis para promoção ao autocuidado. **METODOLOGIA:** Este é um estudo exploratório, descritivo e transversal que consistiu na análise da literatura do acervo publicado nas diversas bases de dados de relevância, no período de 2012 a 2022. A pesquisa norteou-se pelo questionamento: O Letramento Funcional em Saúde pode influenciar as pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis, principalmente Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica a promover o autocuidado com qualidade? Optou-se por quatro descritores, nos idiomas português, espanhol e inglês, sendo: “Letramento em saúde (Health Literacy)”; “Doença Crônica (Chronic Disease)”; “Hipertensão Arterial Sistêmica (Systemic Arterial Hypertension)” e “Diabetes Mellitus (Diabetic Mellitus)” utilizando o operador booleano “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** Identificam-se nesta revisão da literatura 21 artigos publicados nos últimos 10 anos. Assim, após a análise dos artigos as problemáticas foram encontradas e identificadas em classes: CLASSE I – O Letramento em Saúde e a baixa escolaridade implicam diretamente na diminuição do autocuidado; CLASSE II – Promover educação em saúde melhora a disposição para o autocuidado; CLASSE III – A idade avançada contribui para o baixo letramento em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O letramento funcional em saúde inadequado é prevalente e está associado a desfechos clínicos indesejáveis que impactam desfavoravelmente na história natural de várias Doenças Crônicas Não Transmissíveis, incluindo Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Embora o LFS inadequado seja comum, em pacientes com baixa escolaridade, e com idade avançada qualquer indivíduo pode ser afetado.

Palavras chave: Letramento em Saúde, Doença Crônica, Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Given the increasing prevalence of Chronic Noncommunicable Diseases (NCDs), especially Diabetes Mellitus and Systemic Arterial Hypertension, the knowledge and ability to understand medical information for the maintenance of health status becomes important, as it is highly significant for people to receive instructions that can be effectively put into practice. **OBJECTIVE:** To analyze scientific publications related to functional health literacy about chronic noncommunicable diseases for the promotion of self-care. **METHODOLOGY:** This is an exploratory, descriptive and cross-sectional study that consisted of an analysis of the literature published in several relevant databases from 2012 to 2022. The research was guided by the question: Can Functional Health Literacy influence people with Chronic Noncommunicable Diseases, especially Diabetes Mellitus and Systemic Arterial Hypertension, to promote quality self-care? Four descriptors were chosen, in Portuguese, Spanish, and English, namely: "Health Literacy"; "Chronic Disease"; "Systemic Arterial Hypertension", and "Diabetes Mellitus", using the Boolean operators "AND" and "OR". **RESULTS:** This literature review identified 21 articles published in the last 10 years. After analyzing the articles, the problems were identified in classes: CLASS I - Health literacy and low education directly imply in the reduction of self-care; CLASS II - Promoting health education improves the disposition to self-care; CLASS III - Advanced age contributes to low health literacy. **FINAL CONSIDERATIONS:** Inadequate functional health literacy is prevalent and is associated with undesirable clinical outcomes that unfavorably impact the natural history of several Chronic Noncommunicable Diseases, including Diabetes Mellitus (DM) and Systemic Arterial Hypertension (SAH). Although inadequate LFS is common, in patients with low education, and advanced age any individual can be affected.

Key words: Health Literacy, Chronic Disease, Hypertension, Diabetes Mellitus.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	11
3	METODOLOGIA.....	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
	CLASSE I – O LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE E A	
	BAIXA ESCOLARIDADE IMPLICAM DIRETAMENTE NA	25
	DIMINUIÇÃO DO AUTOCUIDADO.....	
	CLASSE II – PROMOVER EDUCAÇÃO EM SAÚDE MELHORA	27
	A DISPOSIÇÃO PARA O AUTOCUIDADO.....	
	CLASSE III – A IDADE AVANÇADA CONTRIBUI PARA O BAIXO	29
	LETRAMENTO EM SAÚDE.....	
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro ponto de atenção, e porta de entrada preferencial do sistema de saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção, e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e o cuidado da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades, especialmente no controle de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (BRASIL, 2023).

As DCNT são um importante problema de saúde, ocasionando 68% das mortes no mundo. Destas, 40% são consideradas prematuras, ocorrendo antes dos 70 anos. Às doenças crônicas se atribuem 80% das consultas na atenção primária e 60% das internações hospitalares. Ademais, considera-se a maior causa de incapacidade das pessoas em idade produtiva (DUNCAN *et al.*, 2012).

Além disso, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Ministério da Saúde, preocupado com a atual situação dessas doenças, criou o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT no Brasil, 2011-2022 (BRASIL, 2011). Esse plano tem como meta preparar o país para enfrentar as doenças crônicas não transmissíveis em dez anos e tinha o objetivo de promover o desenvolvimento e a implantação de políticas públicas efetivas, integradas, sustentáveis e baseadas em evidências para a prevenção, o controle das DCNT e de seus fatores de risco (SILOCCHI, 2016).

O desenvolvimento de DCNT é complexo, tornando necessárias ações que não apenas foquem o indivíduo, mas que também levem em consideração os aspectos sociais, econômicos e culturais do problema. A negligência quanto às mudanças do estilo de vida faz com que aproximadamente 50% das pessoas com DCNT não obtenham melhoras no contexto da doença (OPAS, 2020). É preciso então promover educação em saúde para os usuários adscritos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), fazendo com que o conhecimento sobre os problemas de saúde das pessoas com DCNT seja aumentado e repercutido na melhora do autocuidado.

Uma das formas de promover saúde e prevenir complicações de doenças crônicas não transmissíveis é o Letramento Funcional em Saúde (LFS), que se refere ao conhecimento, à motivação e à competência dos pacientes para acessar, compreender, avaliar e aplicar informação em saúde, de forma a fazer julgamentos e tomar decisões cotidianas, no que tange ao autocuidado promovendo assim, adesão à terapia medicamentosa e a estratégias não farmacológicas. O baixo nível de LFS é uma das principais causas responsáveis pelas falhas no tratamento, pelo uso irracional de medicamentos e por agravos no processo patológico (SAMPAIO *et al*, 2016).

Ressalta-se a importância da pesquisa sobre LFS para a prática na atenção básica, promovendo educação em saúde com pessoas com DCNT. Além disso, os resultados podem mostrar a adesão ou não a terapia medicamentosa, concorrendo para melhorar a gestão de autocuidado e a qualidade de vida.

Diante desse contexto surgiu o seguinte questionamento norteador para o estudo: O Letramento Funcional em Saúde pode influenciar as pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis, principalmente Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica a promover o autocuidado com qualidade?

Para responder o questionamento elaborou-se o seguinte objetivo: analisar as publicações científicas relacionadas ao letramento funcional em saúde sobre as doenças crônicas não transmissíveis para promoção ao autocuidado.

Portanto a real relevância desse estudo está inserida, principalmente, em investigar estudos que abordem pessoas com DCNT, e o conhecimento sobre a sua doença e as consequências para a saúde, e como isso implica na qualidade de vida.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Dada a crescente prevalência de DCNT, principalmente do Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica torna-se importante o conhecimento e a capacidade de compreensão das informações médicas para a manutenção do estado de saúde, pois é altamente significativo e importante para que as pessoas possam receber instruções que efetivamente possam ser colocadas em prática. (SAMPAIO *et al*, 2014). O nível de Letramento Funcional em Saúde influencia as práticas de autocuidado do DM tendo em vista que, para seguir a terapêutica recomendada ao controle glicêmico, são necessários conhecimento de leitura, cálculo e proficiência mínimos para compreensão das atividades demandadas (LUZ, 2019).

Nos últimos anos passou-se a discutir que tal compreensão vai além da mera escolarização formal e perpassa pelo letramento em saúde do indivíduo. Nessa perspectiva, a pessoa pode ter um bom nível de instrução formal, mas ainda assim não conseguir compreender as orientações sobre sua doença. O baixo letramento em saúde está relacionado com diversas doenças crônicas como, doenças cardiovasculares, câncer e Diabetes Mellitus (SAMPAIO *et al.*, 2014).

Assim como o letramento em saúde é o conhecimento, motivação e competências das pessoas em ter acesso, compreender, avaliar e aplicar informações de saúde para julgar e tomar decisões no cotidiano sobre cuidados de saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde para manter ou melhorar a qualidade de vida, o LFS é multidimensional, resulta de diferentes demandas e de uma complexa convergência entre educação, fatores sociais e serviços de saúde (MARAGNO, *et al.*, 2019; WHO, 2013).

Ampliando o conceito de letramento funcional, as competências básicas de leitura, escrita e habilidades matemáticas, aplicadas no contexto de saúde, são reconhecidas como letramento funcional em saúde, e envolvem uma série de fatores sociais e individuais, incluindo conhecimento cultural e conceitual, habilidade de ouvir, falar, escrita e leitura (INSTITUTO PAULO MONTEIRO, 2018). Essas habilidades cognitivas e sociais tornam-se ferramentas importantes para que o indivíduo acometido por uma doença possa participar do planejamento e implementação da terapêutica, sendo de vital importância para o desfecho de sucesso do tratamento. Nessa direção, as competências necessárias

para obter, processar e agir de acordo com as informações e conhecimentos sobre saúde é comprometida frente à dificuldade em ler e escrever (SCORTEGAGNA, 2021).

As competências básicas de letramento funcional em saúde, quando inadequadas, poderão ocasionar dificuldades para as pessoas quanto à compreensão das instruções, da leitura de rótulos; de receitas e bulas de medicamentos, necessários para adesão ao esquema terapêutico, bem como para contemplar ações de prevenção de doenças e promoção da saúde (SCORTEGAGNA, 2021). Contudo, quando uma pessoa recebe o diagnóstico de Diabetes Mellitus e irá vivenciar uma situação que requer cuidados de saúde prolongados ao longo da vida e apresenta baixa escolaridade e/ou o analfabetismo. Tais condições podem afetar e repercutir de forma negativa no manejo da doença, pois a escolaridade tem se revelado como um dos principais fatores explicativos da condição de alfabetismo.

Essa constatação já representava, há dez anos, uma preocupação da Organização Mundial da Saúde que enfatizava que a pessoa com menor instrução e analfabetismo está associado a maiores riscos de deficiência e morte no processo de envelhecimento (WHO, 2020). Portanto, a compreensão de que a alfabetização deficiente pode afetar à saúde das pessoas, limitando o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural, resultou na identificação do Letramento Funcional em Saúde como um determinante social da saúde das pessoas (SCORTEGAGNA, 2021).

Os indivíduos com baixo Letramento Funcional em Saúde terão habilidades menos desenvolvidas para atuar sobre a informação recebida e menor sensibilidade à educação em saúde, podendo assumir hábitos de risco para a sua saúde ou de sua família (LIU, 2015). No que se referem à gestão das doenças crônicas, muitos são os desafios, considerando o alto nível de complexidade da doença e de autocuidado necessários, tal qual a necessidade da compreensão da doença e tratamento. Diante desse cenário, o déficit na capacidade para interpretar e utilizar informações em saúde pode repercutir na manutenção da doença crônica (POURESLAMI, 2017).

Mostra-se importante destacar que o letramento em saúde molda o comportamento e as escolhas das pessoas para saúde e bem-estar, contudo configura uma construção complexa que depende tanto da capacidade individual de se comunicar, como das exigências impostas pela sociedade e sistema de saúde. Representa uma estratégia de empoderamento fundamental para ampliar o controle da população sobre a sua saúde, sua

capacidade de buscar informações e assumir a responsabilidade sobre as questões de saúde (SCORTEGAGNA, 2021).

No que se refere ao desenvolvimento do letramento funcional em saúde, as ações de educação em saúde devem ter objetivos focados na melhoria do conhecimento sobre os riscos à saúde, bem como aos serviços de saúde e à adesão às prescrições dos profissionais, pelos indivíduos, representando a ligação entre as habilidades de letramento, o contexto da saúde e a capacidade individual. A partir da compreensão de que o letramento funcional em saúde não se restringe a uma habilidade única de letramento em ambiente clínico, mas que se refere à aplicação prática de diversas competências cognitivas e não cognitivas no cotidiano da vida, pode-se afirmar que a avaliação desse indicador na população se configura como um caminho que permite o aprimoramento de ações em prol da promoção de saúde e da prevenção de complicações advindas das DCNT. Dessa forma, para que um indivíduo possa exercer as ações pertinentes a saúde, a compreensão e a aplicação das informações em saúde, configuram elementos essenciais para manutenção de uma boa saúde (SCORTEGAGNA, 2021).

Quanto à classificação do paciente, o letramento em saúde pode ser dividido em níveis que evidenciam progressivamente a autonomia no autocuidado: 1. Básico/funcional; 2. Comunicativo/interativo e 3. Crítico. Além disso, os instrumentos de avaliação do LFS podem ser classificados ainda como: 1. Testes de triagem clínica (compreensão de leitura, reconhecimento de palavras e numeração para identificar dificuldades em compreender e utilizar informações em saúde); 2. Medidas de aproximação utilizando pesquisas populacionais sobre letramento, as quais permitem estimar a proporção da população com dificuldade e 3. Medidas diretas das habilidades das pessoas em compreender, acessar, avaliar e utilizar informações e serviços de saúde, campo em expansão (MARQUES, 2015).

3. METODOLOGIA

Este é um estudo exploratório, descritivo e transversal que consistiu na análise da literatura do acervo publicado nas diversas bases de dados de relevância no período de 2012 a 2022 com o tema principal letramento funcional em saúde e doenças crônicas não transmissíveis.

A metodologia utilizada para elaboração de estudo de revisão da literatura, se trata da síntese de conhecimentos e reunião dos resultados dos estudos relevantes que permitem fundamentar e analisar as pesquisas sobre determinado tema de estudos científicos, ou seja, baseada em evidências (SOUSA *et al*, 2017).

Ainda referem os autores Sousa *et al* , que para a realização de tal pesquisa é importante seguir as etapas: identificação do tema com definição do problema e elaboração da questão norteadora para o estudo; estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão de artigos e ensaios encontrados na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; análise dos estudos incluídos na revisão de literatura interpretação dos resultados e revisão/síntese do conhecimento, o qual proporcionou a análise crítica dos achados.

Portanto a revisão da literatura é composta de artigos científicos acerca da temática, Letramento Funcional em Saúde e Doenças Crônicas Não Transmissíveis, dando ênfase em Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. Para dispor do levantamento da amostra foram utilizados quatro descritores do DeCS (Descritores de Ciência da Saúde), nos idiomas português, espanhol e inglês: “Letramento em Saúde (Health Literacy)”; “Doença Crônica (chronic disease)”; “Hipertensão Arterial Sistêmica (systemic arterial hypertension)” e “Diabetes Mellitus (diabetic mellitus)” utilizando o operador booleano “AND” e “OR”, com as seguintes combinações: “Letramento em saúde *and* doença crônica”; “letramento em saúde *and* hipertensão arterial sistêmica”; “letramento em saúde *and* diabetes mellitus”; “letramento em saúde *and* hipertensão arterial sistêmica *or* diabetes mellitus”. Combinações em inglês: “health literacy and chronic disease”; “health literacy and systemic arterial hypertension”; “health literacy and diabetes mellitus”; “health literacy and systemic arterial hypertension or diabetes mellitus”.

Após a pesquisa com os descritores em saúde em inglês “health literacy”, “chronic disease”, “systemic arterial hypertension” e “diabetic mellitus” com uso dos operadores

booleanos “*and*” e “*or*” na base de dados PubMed foram encontrados 171 artigos, na LILACS (248), na Capes (41), SciELO (97) e Scopus 2.956. Após aplicação dos filtros, ficaram 14 na PubMed 14 na CAPES, 4 na LILACS, 90 na SciELO e na Scopus 487.

Foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica *Online* (SciELO), PubMed, Scopus, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os artigos selecionados para análise e interpretação apresentavam como critérios: artigos científicos completos que atendessem à questão norteadora (o Letramento Funcional em Saúde pode influenciar as pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis, principalmente Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica a promover o autocuidado com qualidade?) em periódicos nacionais e internacionais, disponíveis nos idiomas inglês, espanhol e português, no formato *on-line* que dissertassem sobre letramento funcional em saúde e doenças crônicas, artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados desenvolvidos no Brasil e no mundo, com um recorte temporal de 2012 a 2022.

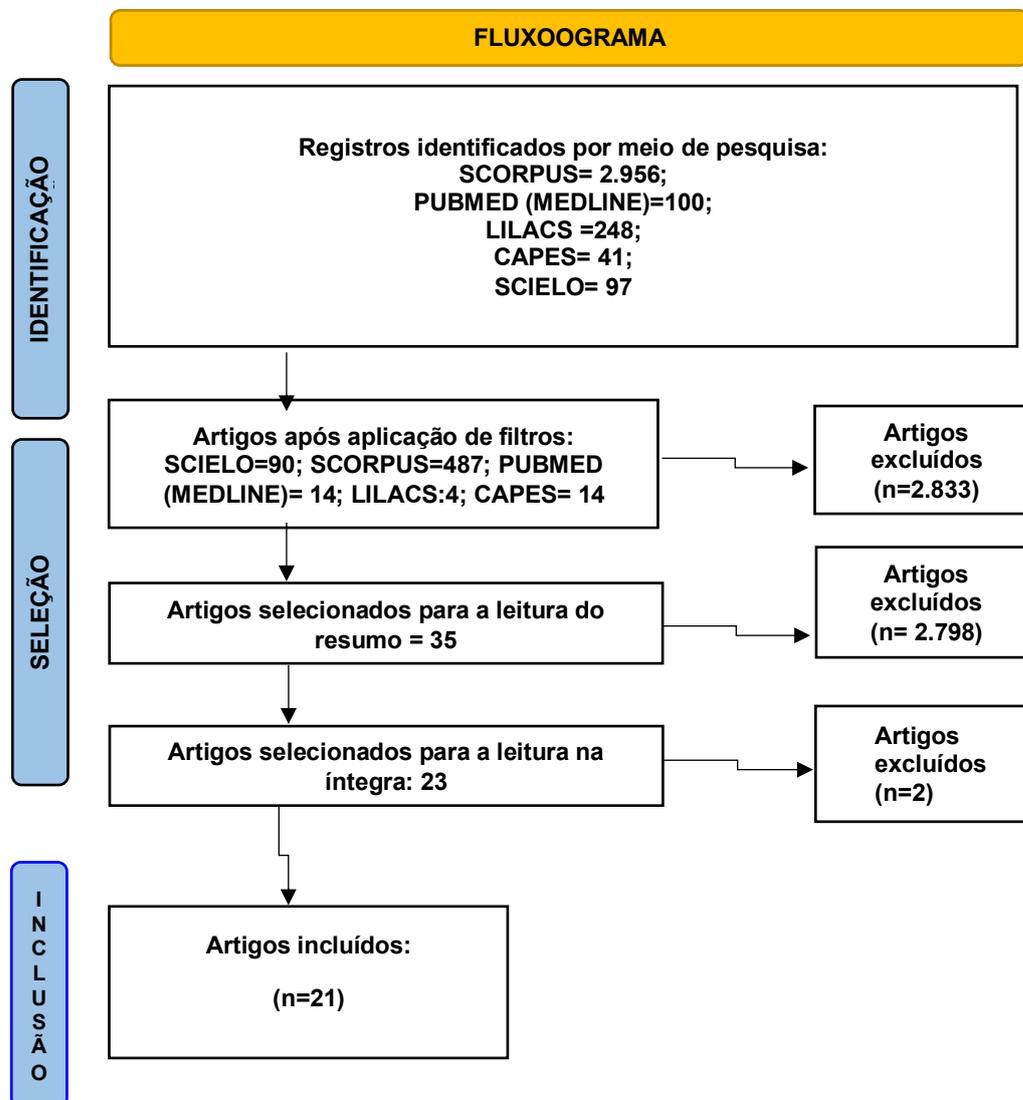
Quanto aos critérios de exclusão foram: artigos de opiniões, dissertações, teses, artigos que não respondiam à questão norteadora e os repetidos, ou seja, os artigos que apareceram em mais de uma base de dados contabilizado por mais de uma vez.

Com o levantamento do universo de artigos envolvendo a temática da pesquisa, após a seleção daqueles de interesse com *download* foram salvos para uma pasta específica. Aplicaram-se os critérios de exclusão e a amostra finalizou com um total de 35 artigos. A partir da leitura dos resumos de todos os 35 artigos, foram selecionados 32 para leitura do artigo na íntegra. Destes, foi possível incluir na amostra final 21 artigos, que respondiam ao objetivo desta revisão, sendo 4 da PUBMED (MEDLINE), 6 da SCIELO e 11 da CAPES com atenção aos critérios já referenciados, bem como compoendo a ideia do tema estabelecido, que busca reconhecer como o letramento funcional em saúde implica na melhoria do autocuidado de pessoas com DCNT.

A delimitação temporal dos artigos selecionados nos periódicos considerou o período dos últimos 10 anos de publicação de artigos científicos com o tema principal letramento funcional em saúde e DCNT, tendo em vista que este assunto está sendo abordado recentemente, ou seja, na última década, o que talvez, justifique a quantidade

reduzida de artigos nesta revisão da literatura. Assim, a Figura 1 descreve o fluxograma com as etapas da metodologia.

Figura 1 – Fluxograma que explicita as etapas de seleção dos artigos



A seleção dos artigos incluídos na revisão da literatura foi possível por meio da leitura dos títulos; em seguida, dos resumos das produções científicas para verificar se apresentavam correlação com a temática, e, posteriormente, realizou-se a leitura das publicações na íntegra. Compilaram-se os resultados de cada artigo, no qual recebeu um símbolo numérico para facilitar a compreensão e a identificação, a exemplo (Artigo 1- A1, Artigo 2- A2, ... Artigo 21 – A21).

Para a coleta dos dados utilizou-se dois Quadros, o primeiro composto de título, objetivo e conclusão e o segundo quadro contempla a ordem dos artigos, Autor/ano, país, método, amostra, periódico e nível de evidência (NE). O nível de evidência dos artigos

foi verificado seguindo os critérios determinados pelo Instituto Joanna Briggs (JBI), 2013.

A análise dos artigos consistiu na leitura do título, no conteúdo do resumo, preenchimento dos quadros, e, posteriormente, na elaboração de classes para a discussão sobre os resultados encontrados a fim de responder à questão norteadora e o objetivo do estudo.

Após a seleção dos 21 artigos, optou-se por enumerar três classes para a discussão desta revisão da literatura, dentre: CLASSE I – O Letramento em Saúde e a baixa escolaridade implicam diretamente na diminuição do autocuidado; CLASSE II – Promover educação em saúde melhora a disposição para o autocuidado; e a CLASSE III – A idade avançada contribui para o baixo letramento em saúde.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De posse dos 21 artigos selecionados, apresenta-se em dois quadros para facilitar a avaliação e a análise dos resultados, além de fornecer informações detalhadas dos estudos (Quadro 1 e Quadro 2). No Quadro 1 destacou-se as variáveis de identificação tais como: título, objetivo e conclusão. E, no Quadro 2 optou-se pelas variáveis autor/ano, país, método, amostra, periódico e NE.

A maioria dos artigos analisados correspondem a pesquisa de campo com metodologia experimental 15 (71,42%) e 6 (28,58%) utilizaram o método de revisão da literatura. O Quadro 1 apresentado a seguir.

Quadro 1. Distribuição dos artigos de acordo com número de ordem, título, objetivo e conclusão. Cuité/PB, 2023.

Nr.	Título	Objetivo	Conclusão
A1	Baixo letramento em saúde em pacientes idosos com pressão arterial não controlada em nível secundário de atenção à saúde.	Avaliar a prevalência e a associação entre baixo letramento em saúde (BLS) e pressão arterial não controlada em pacientes hipertensos em um centro de atenção secundária à saúde no Brasil.	Mesmo encontrando alta prevalência de baixo letramento em saúde (BLS), a falta de associação entre BLS e pressão arterial não controlada pode ser devido às características demográficas da amostra, ou seja, idosos com baixa renda e baixa escolaridade. A avaliação do letramento em saúde fornece informações importantes que apoiam ações para melhorar o controle e o tratamento da hipertensão.
A2	Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Revista Ciência & Saúde Coletiva: um estudo bibliométrico	Analisar a produção científica publicada pela revista.	Evidenciou-se a liderança das instituições públicas de ensino e pesquisa na produção científica sobre o tema e, também, no financiamento público dos estudos.
A3	Efeitos de intervenção educativa no letramento em saúde e no conhecimento sobre diabetes: estudo quase-experimental	Analisar os efeitos de intervenção educativa no letramento em saúde e no conhecimento sobre diabetes em adultos	A utilização de instrumentos para mensurar o letramento em saúde e o conhecimento sobre diabetes possibilitou a construção de estratégias educativas voltadas

		atendidos na atenção primária à saúde.	para as lacunas existentes, promovendo aumento do conhecimento, o qual favorece o desenvolvimento das habilidades para a autogestão.
A4	Avaliação da literacia para a saúde de pacientes portadores de diabetes acompanhados em um ambulatório público	Medir o nível de LS e seus fatores associados: sexo, idade, escolaridade, renda, cor da pele, autoavaliação do estado de saúde, tipo de diabetes e presença de comorbidades.	Escolaridade foi à característica que esteve mais fortemente relacionada ao nível de LS.
A5	Elaboração e verificação da validade e confiabilidade de um instrumento de letramento em nutrição entre pessoas com diabetes	Criar um instrumento denominado Letramento Nutricional entre pessoas com Diabetes (LND) e avaliar a sua validade, confiabilidade e interpretabilidade.	O letramento nutricional entre pessoas com Diabetes (LND) foi considerado válido, confiável e de fácil interpretação, podendo ser utilizado em pesquisas futuras ou mesmo em serviços de saúde que prestam assistência às pessoas com diabetes.
A6	Letramento funcional em saúde de idosos hipertensos e diabéticos atendidos na Estratégia Saúde da Família	Avaliar o letramento funcional em saúde de idosos hipertensos e diabéticos adscritos a Estratégia Saúde da Família.	O letramento funcional em saúde inadequado em idosos portadores de doenças crônicas, muitas vezes responsáveis pelo seu autocuidado, pode contribuir para agravos na condição de saúde e doença dessa população, sendo relevante seu reconhecimento para o estabelecimento de estratégias e ações que visem melhores resultados na produção do cuidado.
A7	Condições do letramento funcional em saúde de um grupo de idosos diabéticos	Avaliar as condições de letramento funcional em saúde de um grupo de idosos diabéticos.	o baixo letramento funcional em saúde pode ser condicionante do autocuidado e pode ser influenciado pela baixa escolaridade, pois implica em ter habilidades para compreender e tomar decisões voltadas à autogestão da saúde.

A8	Alfabetização em saúde e autocuidado em pessoas com diabetes mellitus tipo 2	Avaliar o efeito de intervenção educativa na adesão às atividades de autocuidado e letramento funcional em saúde no domínio numeramento em pessoas com diabetes mellitus tipo 2.	As intervenções educativas apresentaram efeito positivo na adesão ao autocuidado e letramento funcional em saúde.
A9	Promovendo a alfabetização em saúde por meio do método <i>teach back</i> entre os embaixadores da saúde iranianos: um estudo controlado randomizado	Descrever o efeito do método <i>teach back</i> na promoção da alfabetização em saúde dos embaixadores da saúde no condado de Urmia em 2020.	À luz dos presentes achados, podemos concluir que os métodos participativos e o método <i>teach back</i> podem melhorar a alfabetização em saúde, adquirir informações confiáveis e adotar comportamentos saudáveis.
A10	Avaliação do autocuidado com os pés entre pacientes portadores de diabetes melitos	Avaliar a prática de medidas de autocuidado com os pés, segundo sexo e escolaridade, em pacientes portadores de DM na região nordeste no estado da Bahia.	Os portadores de DM entrevistados não realizaram todas as medidas de autocuidado com os pés e desconheciam o termo “pé diabético”. Houve associação entre menor escolaridade e menor capacidade de realização dessas medidas, o que sugere que o letramento em saúde seria importante para melhoria desses autocuidado, contribuindo para diminuição de complicações e amputações dos pés.
A11	Letramento Funcional em Saúde de pacientes portadores de Síndrome Coronariana Aguda	Descrever o letramento funcional em saúde de pacientes com coronariopatias e analisar sua correlação com nível de escolaridade.	Ressaltou-se que o conhecimento do enfermeiro sobre aspectos relacionados à gestão do autocuidado pelos pacientes é estratégia importante para a prestação de uma assistência de qualidade.
A12	Alfabetização em saúde do diabético e sua associação com o controle glicêmico em pacientes adultos com diabetes mellitus tipo 2 atendidos no ambulatório de um hospital universitário na Etiópia	Avaliar o nível de alfabetização em saúde do diabético e sua associação com o controle glicêmico entre pacientes adultos com diabetes mellitus tipo 2 atendidos no ambulatório	Alfabetização adequada em saúde diabética e melhor controle glicêmico estão altamente correlacionados. Ajustando todas as variáveis; idade mais jovem, alta alfabetização em saúde diabética e boa adesão estão

		do Hospital Especializado Compreensivo da Universidade de Gondar (UOGCSH): Noroeste da Etiópia.	associadas ao alcance do controle glicêmico alvo.
A13	Disglicemia e adiposidade anormal impulsionadores de doenças crônicas de base cardiometabólica na população tcheca: determinantes biológicos, comportamentais e culturais/sociais da saúde	Avaliar os principais fatores de disglicemia e adiposidade anormal na República Tcheca com base na epidemiologia de vários determinantes biológicos e culturais/sociais da saúde.	De acordo com os resultados desta pesquisa na literatura, um programa eficaz de cuidados preventivos cardiometabólicos para a República Tcheca precisa se concentrar em mudar o entendimento tradicional e o gerenciamento dos fatores cardiometabólicos para um modelo baseado em complicações da DCMCC, com atenção especial dada à implementação de intervenções direcionadas para evitar a progressão da doença cardiometabólica.
A14	Associação modesta entre alfabetização em saúde e risco de doença vascular periférica em pacientes com diabetes tipo 2	Investigar a relação entre o risco de DVP e o nível de alfabetização em saúde com outros fatores determinantes entre pacientes com diabetes tipo 2.	Aqueles com um nível mais alto de alfabetização em saúde podem estar mais conscientes de sua situação de doença, procurar e cooperar com seus profissionais de saúde mais cedo e ter mais oportunidades de serem conscientizados de seu estado de saúde a partir de exames regulares do que aqueles com alfabetização inadequada em saúde.
A15	A importância do Letramento em Saúde na Atenção Primária: revisão integrativa da literatura	Discutir, com base em evidências científicas, a aplicação e funcionalidade do letramento na Atenção Primária, visando apresentar de forma clara o desenvolvimento dos pacientes, apresentando os fatores que tornam essa prática tão importante e vetor de mudanças na saúde da população	O letramento em saúde inadequado pode contribuir para agravos na condição de saúde e doença da população, sendo relevante seu reconhecimento para o estabelecimento de estratégias e ações que visem melhores resultados na produção do cuidado.

A16	Letramento funcional em saúde nos portadores de doenças cardiovasculares crônicas	Avaliar o Letramento Funcional em Saúde (LFS) em portadores de doenças cardiovasculares crônicas e possíveis implicações no entendimento da doença e orientações médicas e na adesão a medidas propostas por profissionais de saúde.	Houve alta prevalência de Letramento Funcional em Saúde (LFS) inadequado na amostra, associado a prejuízo no entendimento da doença e de instruções médicas, expondo a necessidade de otimizar a comunicação médica nesse grupo.
A17	Letramento funcional em saúde em pacientes portadores de doenças crônicas	Avaliar o nível de letramento funcional em saúde (LFS) e o perfil em pacientes com doenças crônicas.	Metade dos pacientes apresentava letramento em saúde limitado/inadequado, com predomínio de homens e idade avançada. Esses achados de pior letramento se associaram a uma tendência a pior controle de parâmetros relacionados a doenças crônicas e maior necessidade de medicações.
A18	A importância da avaliação do letramento funcional em saúde no idoso: revisão integrativa	Verificar as evidências científicas publicadas sobre letramento funcional em saúde (LFS) que abordem a população idosa.	É imprescindível que políticas públicas, promovam atividades voltadas para práticas de letramento junto a esses sujeitos.
A19	Letramento em saúde e autopercepção de saúde em adultos usuários da atenção Primária	Verificar a associação entre o letramento em saúde, determinantes sociais e autopercepção da saúde em adultos usuários da Atenção Primária à Saúde.	Houve associação estatística entre letramento em saúde, determinantes sociais e autopercepção da saúde nos adultos avaliados. Ressalta-se a contribuição da Escala de letramento em saúde por enfatizar a percepção de dificuldades nas situações cotidianas da saúde. Faz-se necessário desenvolver relações dialógicas que construam processos comunicativos robustos entre equipe e usuário para favorecer as habilidades de letramento em saúde.
A20	Letramento em Saúde e conhecimento da doença para pé diabético em adultos: Estudo transversal	Analisar a relação do letramento em saúde conhecimento da doença e risco para o desenvolvimento do pé diabético em adultos com Diabetes Mellitus, de	Níveis satisfatórios de letramento foram associados ao conhecimento adequado, sem relação com o risco para pé diabético.

		acordo com as características sociodemográficas e clínicas.	
A21	Letramento em Saúde e fatores associados em adultos usuários da Atenção Básica	Investigar o letramento funcional em saúde e associação com fatores sociodemográficos, autopercepção da saúde e qualidade de vida em adultos.	No modelo final da regressão logística, somente a escolaridade permaneceu associada ao letramento em saúde, e indivíduos com menor escolaridade tiveram mais chance de ter letramento em saúde inadequado. Os achados sugerem a necessidade do desenvolvimento de estratégias de educação em saúde para os adultos usuários da atenção primária.

Fonte: Pesquisa do autor, 2023.

Quadro 2. Distribuição dos artigos de acordo com a numeração do artigo (A1...A21, autor/ano, país, método, amostra, periódico e Nível de evidências (NE). Cuité/PB, 2023.

Nr.	AUTOR ANO	PAÍS	MÉTODO	AMOSTRA	PERIÓDICO	NE
A1	Pinhati, <i>et al.</i> , 2019	Brasil	Estudo transversal e observacional	485 pacientes com HAS*	HU Revista	4
A2	Malta, <i>et al.</i> , 2018	Brasil	Estudo bibliométrico	485 estudos	Ciência e Saúde Coletiva	4.a
A3	Paes, <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Estudo quase-experimental	33 pacientes com DM*	Escola Anna Nery	2
A4	Pavão, <i>et al.</i> , 2021	Brasil	Estudo transversal	107 pacientes com DM*	Caderno de Saúde Pública	4.b
A5	Palmeira, <i>et al.</i> , 2018	Brasil	Estudo metodológico com verificação da validade de conteúdo	82 pacientes	Cadernos de Saúde Coletiva	
A6	Scortegagna, <i>et al.</i> , 2021	Brasil	Estudo transversal	78 idosos com DM* e HAS*	Escola Anna Nery	4.b
A7	Santos e Portella, 2016	Brasil	Estudo seccional e descritivo	114 idosos com DM*	Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn	4.a
A8	Moura, <i>et al.</i> , 2018	Brasil	Estudo quase-experimental	55 pacientes com DM*	Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn	2
A9	Sotoudeh, <i>et al.</i> , 2022	Irã	Estudo quase-experimental	200 pacientes	Investigación y educación en enfermería	2
A10	Lima, <i>et al.</i> , 2022	Brasil	Estudo quantitativo, observacionalanalítico, transversal	88 pacientes	Jornal Vascular Brasileiro	4.b

A11	Costa, <i>et al.</i> , 2015	Brasil	Estudo descritivo analítico com abordagem quantitativa	76 pacientes	Cogitare Enfermagem	4.a
A 12	Tafera, <i>et al.</i> , 2020	Etiópia	Estudo transversal	400 pacientes	Plos One	4.b
A 13	Pavlovska, <i>et al.</i> , 2021	República Tcheca	Revisão narrativa	38 Estudos	Nutrients	4.a
A 14	Chiou, <i>et al.</i> , 2022	Taiwan	Estudo transversal	429 pacientes	Fronteiras em Saúde Pública	4.b
A 15	Ribas, Araújo, 2021	Brasil	Revisão integrativa	10 Estudos	Research, Society and Development	4.a
A 16	Chehuen Neto, <i>et al.</i> , 2017	Brasil	Estudo transversal quantitativo	345 pacientes	Ciência e Saúde Coletiva	4.b
A 17	Lima, <i>et al.</i> , 2022	Brasil	Estudo observacional transversal	70 pacientes	Scielo	4.b
A 18	Lima, <i>et al.</i> , 2019	Brasil	Revisão integrativa	26 Estudos	Revista Enfermagem Atual IN Derme	4.a
A 19	Marques, <i>et al.</i> , 2022	Brasil	Estudo transversal descritivo e analítico	33 pacientes	Revista Baiana de Enfermagem	4.b
A 20	Paes, <i>et al.</i> , 2018	Brasil	Estudo transversal	Adultos da atenção primária	Trabalho Educação e Saúde	4.b
A 21	Marques, Lemos 2020	Brasil	Relato de experiência	63 pacientes	Journal of Nursing and Health	4.d

Fonte: Pesquisa do autor, 2023. * Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS*), Diabetes Mellitus (DM*).

Dos 21 artigos selecionados cinco foram publicados no ano de 2022, seguido de quatro, nos anos de 2020 e 2021, três em 2018, dois em 2019 e 2016 e apenas um em 2015. Identifica-se que 17 foram publicados no Brasil, e um nos seguintes países: Irã, Etiópia, República Tcheca e Taiwan. Os artigos selecionados para este estudo apresentam entre as DCNT, temáticas que envolvem diabetes mellitus e HAS. E, o cenário dos estudos, em sua maioria utilizaram os serviços da atenção primária, envolvendo adultos idosos.

Observa-se também que os autores são profissionais da saúde, sendo, majoritariamente, enfermeiros, que atuam na Atenção Básica de Saúde, contribuindo para o rastreamento e controle de DCNT por maior proximidade com os usuários. Pode-se concluir que as universidades públicas lideram estudos sobre esse conteúdo, já que o

fomento à realização de pesquisas e estudos na área da saúde encontra-se no cerne do SUS.

Após a análise dos artigos ficou evidenciado três principais temas, que foram categorizados em **CLASSE I** – O Letramento em Saúde e a baixa escolaridade implicam diretamente na diminuição do autocuidado (A1, A4, A7, A10, A11, A12, A15, A19, A21); **CLASSE II** – Promover educação em saúde melhora a disposição para o autocuidado (A1, A3, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A14, A15, A16, A17, A19, A20, A21); **CLASSE III** – A idade avançada contribui para o baixo letramento em saúde (A13, A18). Essas foram às temáticas mais prevalentes nos artigos selecionados.

CLASSE I – O LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE E A BAIXA ESCOLARIDADE IMPLICAM DIRETAMENTE NA DIMINUIÇÃO DO AUTOCUIDADO.

Esta classe refere-se ao tema letramento funcional em saúde e baixa escolaridade, pois foram os resultados mais recorrentes encontrados, e conforme foi pesquisado implicam na diminuição do autocuidado, das pessoas que participaram dos estudos (A1, A4, A7, A10, A11, A12, A15, A19, A21).

A escolaridade remetida em anos de estudo abrange o conhecimento para interpretação da informação e sua associação com as experiências de cada pessoa com doença crônica. Em pesquisa de Moraes *et al.*, em 2017, o conhecimento insuficiente está relacionado à idade, ao comprometimento cognitivo e aos poucos anos de estudo.

A baixa escolaridade e idade avançada refletem conhecimento insuficiente em relação à doença e ao tratamento desencadeando desfechos ameaçadores a saúde e qualidade de vida (TUOT *et al.*, 2011). Portanto, indivíduos mais escolarizados tendem a relatar com frequência uma percepção positiva de saúde. Assim como uma prevalência menor de doenças crônicas e doenças degenerativas (KRETSCHMER; LOCH, 2022). Portanto, a escolaridade implica de forma positiva no autocuidado, diminuindo as chances de descontrole da doença e complicações futuras.

Em relação à escolaridade, ficou evidenciado que menos anos de estudos acabam gerando pior letramento em saúde, já que comprometem a capacidade de ler ou entender as orientações fornecidas pelos profissionais da saúde. Isso faz com que a população com menor tempo de escolaridade tenha incompreensão sobre sua condição de saúde e maior

dependência de terceiros para tomar decisões na mudança de comportamento e uso correto da terapia medicamentosa (LIMA *et al*, 2022).

Dessa forma, o elevado percentual de indivíduos com Letramento Funcional em Saúde ruim chama a atenção, principalmente, por se tratar de indivíduos com doença crônica de elevada complexidade, como Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), responsável por agravos. Assim, o principal fator que parece estar relacionado com o nível de LFS foi o nível de escolaridade. Indivíduos com menores níveis de escolaridade detiveram, significativamente, menor chance de terem um nível de LFS considerado excelente. E ainda, as pessoas com DM tipo 2 e HAS, são mais prevalentes na população, e apresentaram os menores anos de estudo (PAVÃO *et al*, 2020).

O LFS está intimamente relacionado ao conhecimento sobre a saúde, a motivação e as competências dos indivíduos para compreenderem, avaliarem e aplicarem as informações, a fim de fazer julgamentos e tomar decisões na vida diária, relacionadas aos cuidados de saúde, à prevenção de doenças e à promoção de saúde, para manter ou melhorar a sua qualidade de vida e diminuir complicações das DCNT (WHO, 2019). Ademais, o nível de LFS possui relação direta com o nível de escolaridade, pois quanto mais entendimento o paciente tiver sobre a sua doença melhor será a sua disposição para o autocuidado e, conseqüentemente, prevenir complicações, advindas da má adesão ao tratamento. Na literatura, outros aspectos também vêm se mostrando relacionados com o nível de LFS, como idade, cor de pele, renda e autoavaliação do estado de saúde (WHO, 2019).

Destaca-se a importância da identificação de facilitadores, como letramento funcional em saúde, disposição para autocuidado e, os dificultadores são sociais, culturais e nível de escolaridade para a criação e a implementação de estratégias educativas direcionadas à realidade da pessoa, com mudança de comportamento para hábitos benéficos a saúde e ressignificação de novos modos de cuidado (SILVA *et al*, 2018).

É necessário promover educação em saúde de forma continuada, fazendo ações nas Unidades Básicas de Saúde, nos dias de HIPERDIA, promovendo palestras, ensinando os usuários de forma contínua nas consultas de enfermagem e sanando qualquer dúvida sobre a sua doença de base.

É preciso destacar o fato de que os profissionais de saúde desconhecem o nível de letramento funcional entre os usuários e que a partir da revelação deste fato, podem oferecer recomendações e serviços que atendam às reais necessidades do indivíduo de

acordo com o nível de cada um sobre sua situação de saúde/doença (HADDEN, 2015). Nessa perspectiva, considera-se importante os profissionais estarem capacitados para levar em consideração que alguns dos usuários não detêm o mesmo conhecimento de outros e, assegurar o entendimento de todos acerca das informações e recomendações por ocasião do atendimento (LAMBERT *et al*, 2014).

Portanto, conhecer as características das pessoas acompanhadas nos serviços de atenção à saúde contribui para uma assistência de enfermagem com qualidade que possibilite a elaboração de um plano de cuidados adaptado às potencialidades e dificuldades de cada indivíduo em virtude da baixa escolaridade. A implementação de um plano de cuidados bem elaborado contribui para uma assistência de enfermagem mais resolutiva.

Logo, o baixo LFS entre pessoas com DCNT está diretamente ligado a não adesão à terapêutica medicamentosa e autocuidado insuficiente (ROCHA *et al*, 2019). Destaca-se como uma das principais figuras para promover estas mudanças, o profissional enfermeiro, que quando se aprimora na temática, pode capacitar e colaborar com o enriquecimento do autocuidado em pessoas com baixa escolaridade, ensinando-as a cuidar da própria saúde.

CLASSE II – PROMOVER EDUCAÇÃO EM SAÚDE MELHORA A DISPOSIÇÃO PARA O AUTOCUIDADO

Na continuidade, com a leitura e análise dos artigos selecionados para revisão, outro assunto identificado com bastante frequência, e que possui grande relevância para este estudo foi “promover educação em saúde melhora a disposição para o autocuidado”.

As ações do enfermeiro de apoiar e realizar educação em saúde ressalta a importância da responsabilização mútua entre profissionais e usuários como forma de contemplar um cuidado acertado, ampliar o conhecimento das pessoas sobre os aspectos da doença e contribuir para o gerenciamento das principais doenças crônicas não transmissíveis (BARBIANI, DALLA, e SCHAEFER, 2016). Promover educação em saúde contribui de forma positiva para o alcance do autocuidado.

Além disso, o conhecimento insuficiente da pessoa com DCNT encontra-se relacionado às complicações agudas e crônicas e à falta de adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso. O empoderamento da pessoa em condição de

doença crônica sobre seu tratamento é primordial para o equilíbrio do processo saúde-doença (MARQUES *et al*, 2020). É preciso que o profissional enfermeiro empodere e capacite as pessoas para adesão ao tratamento e entendimento que a patologia fará parte de suas vidas.

É função do enfermeiro identificar os déficits de entendimento e definir as modalidades de suporte para que as orientações estejam em consonância com as necessidades de autocuidado e com a capacidade das pessoas para executar cada ação (MUÑIZ *et al*, 2019). A realização da educação em saúde das mais diversas formas e em todos os níveis de atenção contribui no interesse para o autocuidado das pessoas com DCNT.

As competências básicas de letramento funcional em saúde, quando inadequadas, poderão ocasionar dificuldades para as pessoas quanto à compreensão das instruções, da leitura de rótulos; de receitas e bulas de medicamentos, necessários para execução do esquema terapêutico, bem como para implementar ações de prevenção de doenças e promoção da saúde (SCORTEGAGNA,2021).

Diante desse contexto, acredita-se que existe a necessidade urgente dos profissionais da saúde estarem atentos para reconhecer e avaliar os usuários, com DM, HAS e outras doenças crônicas, frequentadores das Unidades Básicas de Saúde (UBS) incluindo o letramento funcional em saúde na avaliação multiprofissional (HADDEN, 2015). É sabido que os profissionais tem dificuldade de identificar o nível de conhecimento do usuário sobre a sua doença. No entanto, é a partir da identificação dessa realidade que o profissional poderá oferecer recomendações e serviços de forma individualizada para atenderem às necessidades de cada pessoa.

Nessa perspectiva, considera-se importante os profissionais estarem capacitados para levar em consideração que alguns dos usuários não detêm o mesmo conhecimento de outros que usualmente têm maior aproximação com textos, trabalhos na área da saúde, e apresentam nível de escolaridade elevado e assegurar o entendimento de todos acerca das informações e recomendações ofertadas em cada atendimento profissional, seja da enfermagem, da odontologia ou da medicina para que todos promovam educação em saúde.

Tal compreensão destaca a importância do protagonismo do indivíduo na busca de ferramentas capazes de proporcionar, melhorar e manter condições ideais para a manutenção da qualidade de vida e saúde, partindo da participação do sujeito no controle desse processo. Contudo, representa esforços não apenas individuais, mas coletivos da equipe multiprofissional com intuito de articular ações para a promoção da saúde e a autogestão do cuidado.

CLASSE III – A IDADE AVANÇADA CONTRIBUI PARA O BAIXO LETRAMENTO EM SAÚDE

Nesta terceira Classe, ficou evidenciado que após a observação dos artigos selecionados, é de suma importância discutir a temática “a idade avançada contribui para o baixo letramento em saúde”.

Com a população brasileira envelhecendo de forma acelerada, os idosos mostram-se vulneráveis e apresentam baixo LFS. Além disso, há possibilidade de grande parcela desenvolver uma ou mais doenças crônicas, exigindo um cuidado adequado da saúde e o desenvolvimento de habilidades individuais para enfrentamento dos riscos e estratégias de autocuidado. Portanto, ações capazes de promover progresso no letramento da população e a avaliação do LFS pode ser um fator que contribua para retardamento dessas doenças (LIMA, VASCONCELOS, BORBA, 2019).

Baixos níveis de alfabetização em saúde estão associados a piores resultados de tratamento, incluindo baixa aceitação e adesão terapêutica instituída pelo profissional da atenção primária a saúde, aumento de internações nos serviços hospitalares de emergência, menor capacidade de interpretar rótulos e mensagens de saúde, redução do estado de saúde e o aumento da mortalidade entre os idosos (LIMA, *et al.*, 2019).

Existe uma grande relação entre o elevado percentual de pessoas com alguma doença crônica e já idosa que apresentam nível inadequado do LFS, pois a maioria dos pacientes tem algum nível de dificuldade na alfabetização quando, por exemplo, precisava ler toda a frase, processar alguma informação da bula da medicação e identificar a palavra que completava o seu sentido, assim como, compreender o texto (PASKLAN, 2021). Há uma associação entre o cognitivo do indivíduo e a doença crônica, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, como também a relação entre a idade avançada, pois há um declínio no cognitivo (BORGES, 2021).

Corroborando com o exposto, no estudo de Pasklan (2021), foi possível concluir que os estratos etários mais avançados e com menor escolaridade, demonstraram uma diminuição no letramento funcional em saúde. Além disso, o LFS inadequado está relacionado com fatores como a idade e os anos de estudo, e não apenas com a doença adquirida ao longo da vida. Em relação à variável idade, a própria doença de base e o processo fisiológico do envelhecimento proporcionam uma diminuição no cognitivo do indivíduo idoso.

Dessa forma, é importante avaliar o LFS da população idosa, no que concerne a ampliação de medidas para aprimorar o nível de LFS, envolvendo profissionais de saúde e familiares, aperfeiçoando suas comunicações escritas e orais, para satisfazer as necessidades e habilidades dos idosos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se que o Letramento Funcional em Saúde (LFS) inadequado é prevalente e está associado a desfechos clínicos indesejáveis que impactam, desfavoravelmente, na história natural de várias doenças crônicas, incluindo a Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Embora o LFS inadequado seja mais comum, em pacientes com baixa escolaridade, e com idade avançada qualquer indivíduo pode ser afetado.

Foi analisado que letramento funcional em saúde adequado entusiasma as pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na promoção do autocuidado, pois quanto mais as pessoas tem conhecimento sobre a sua patologia, aumenta a disposição para o autocuidado.

Na HAS e DM, igualmente graves e frequentes, demanda a necessidade de uma abordagem holística, envolvendo vários profissionais de saúde, em que é importante cada um deles promover educação em saúde. Neste contexto, esses profissionais podem desempenhar um papel fundamental para a evolução da doença, com melhoria da comunicação, do conhecimento e do comportamento, facilitando também o acesso do usuário aos serviços de saúde.

O LFS é uma informação vital na promoção de melhores desfechos de saúde e, uma ferramenta fundamental na eliminação das disparidades de saúde, levando a recomendar a sua incorporação à lista de avaliação da pessoa com DCNT.

O estudo limitou-se pelo número reduzido de artigos sobre a temática em decorrência do interesse recente dos pesquisadores com poucos estudos publicados, observando assim a necessidade de desenvolver mais estudos envolvendo o tema principal e as doenças crônicas não transmissíveis de difícil controle.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha para apresentação de propostas ao Ministério da Saúde – 2023 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Fundo Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT no Brasil, 2011-2022. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: Acesso em: 6 jan. 2017

Borges FM, *et al.* Letramento em saúde de adultos com e sem hipertensão arterial. **Rev Bras Enferm.** [Internet]. 2019 [citado em 06 fev 2020] 72(3):646-53. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000300646&lng=en&nrm=iso. doi:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0366>

CHEHUEN NETO, J. A., *et al.* Letramento funcional em saúde nos portadores de doenças cardiovasculares crônicas. **Cien Saude Colet** (2017/Jul). [Citado em 19/04/2023]. Está disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/letramento-funcional-em-saude-nos-portadores-de-doencas-cardiovasculares-cronicas/16286?id=16286>

Costa FAS da *et al.* Letramento funcional em saúde de pacientes portadores de síndrome coronariana aguda. **Cogit. Enferm.** 2021 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.75415>.

DUNCAN, Bruce B. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, p. 126-134, 2012.

ELEUTÉRIO, Tatiane Palmeira *et al.* Elaboração e verificação da validade e confiabilidade de um instrumento de letramento em nutrição entre pessoas com diabetes. **Caderno de Saúde Coletiva**, Monte Claros, v. 26, ed. 3, 2018. DOI 10.1590/1414-462X201800030028. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/L8bQ79zVvjYpcNjRhRrvyYS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2023.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Ação Educativa. INAF Brasil 2018: resultados preliminares. São Paulo: **Ação Educativa/IPM**; 2018 [citado 2020 jun 12]. Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/wp->

content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rioResultadosPreliminares_v08Ago2018.pdf.

Joanna Briggs Institute Levels of Evidence and Grades of Recommendation Working Party. *Inst* 2013:6.

LIMA, Angela Santos *et al.* Letramento funcional em saúde em pacientes portadores de doenças crônicas. **SciELO**, Tiradentes- SE, v. 11, ed. 9, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/Eloisa%20Louhany/Downloads/31795-Article-359092-1-10-20220705.pdf. Acesso em: 19 abr. 2023.

LIMA L JL, LOPES MR, BOTELHO Filho CAL, Cecon RS. Avaliação do autocuidado com os pés entre pacientes portadores de diabetes melito. **J Vasc Bras.** 2022;21:e20210011. <https://doi.org/10.1590/1677-5449.210011>.

LIMA, Monique de Freitas Gonçalves *et al.* A importância da avaliação do letramento funcional em saúde no idoso: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual**, Recife-PE, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/Eloisa%20Louhany/Downloads/katiasimoes2018,+537-Outros-1886-1-6-20191111+OK.pdf. Acesso em: 19 abr. 2023.

LIMA MFG, VASCONCELOS EMR, BORBA AKOT. Instrumentos utilizados para avaliar o letramento funcional em saúde de idosos com doença renal crônica: revisão integrativa. **Rev bras geriatr gerontol.** 2019 [cited 2019 Oct 04]; 22(3): e180198. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000300301&lng=en. Epub Sep 26, 2019.

LIMA, Monique de Freitas Gonçalves *et al.* A importância da avaliação do letramento funcional em saúde no idoso: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual**, Recife-PE, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/Eloisa%20Louhany/Downloads/katiasimoes2018,+537-Outros-1886-1-6-20191111+OK.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.

LHO, Almeida PC, Vieira NFC, Machado ALG. Letramento em saúde de adultos com e sem hipertensão arterial. **Rev Bras Enferm.** 2019 [citado em 06 fev 2020] 72(3):646-53. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000300646&lng=en&nrm=iso. doi:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0366>

LIU YB, Liu L, Li YF, Chen YL. Relationship between Health Literacy, Health-Related Behaviors and Health Status: A survey of elderly Chinese. **Int J Environ Res Public Health.** 2015;12(8):9714-25. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph120809714>. PMID:26295246.

LUZ GO de A, *et al.* Associação entre o letramento funcional em saúde e o autocuidado com o diabetes mellitus. **Cogitare enferm.** 2019 [acesso em 18 de agosto de 2022]; 24. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5380/ ce. v24i0.66452](http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.66452).

MALTA *et al.*, Doenças Crônicas Não Transmissíveis na revista Ciência & Saúde Coletiva: Um estudo bibliométrico. **Ciência Saúde Coletiva** (2020/Jun). [Citado em 29/04/2023]. Está disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/doencas->

crônicas-nao-transmissíveis-na-revista-ciencia-saude-coletiva-um-estudo-bibliometrico/17624?id=17624

MARQUES, Suzana Raquel Lopes *et al.* Letramento em saúde e autopercepção de saúde em adultos usuários da atenção primária. **CoDAS**, São Paulo-SP, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182017127>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/t3VnctRJz9RJ5cNjQgyXvQv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2023.

MOURA NS, *et al.* Literacy in health and self-care in people with type 2 diabetes mellitus. **Rev Bras Enferm.** 2019;72(3):700-6. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0291>

MORAES KL, *et al.* Functional health literacy and knowledge of renal patients on pre-dialytic treatment. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2017;70(1):147-53. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0169>.

Maragno CAD, Mengue SS, Moraes CG, Rebelo MVD, Guimarães AMM, Dal Pizzol TDS. Test of health literacy for Portuguese-speaking adults. **Rev Bras Epidemiol.** 2019;22:e190025. doi: 10.1590/1980-549720190025

MARQUES SRL, LEMOS SMA. Instrumentos de avaliação do letramento em saúde: revisão de literatura. **Audiol Commun Res.** 2017;22(0):e1757. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1757>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Doenças crônico-degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde. Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-20340>. Acesso em: 8 de jun de 2023.

PAES, Robson Giovani *et al.* Efeitos de intervenção educativa no letramento em saúde e no conhecimento sobre diabetes: estudo quase-experimental. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, Curitiba-PR, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1375408>. Acesso em: 29 abr. 2023.

PAVÃO, Ana Luiza Braz *et al.* Avaliação da literacia para a saúde de pacientes portadores de diabetes acompanhados em um ambulatório público. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro - RJ, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/tMLFp5Wk9StnrhMg4tB33sg/#>. Acesso em: 29 abr. 2023

PAVLOVSKA, Julia *et al.* Disglicemia e adiposidade anormal impulsionadores de doenças crônicas de base cardiometabólica na população tcheca: determinantes biológicos, comportamentais e culturais/sociais da saúde. **Nutrients**, República Tcheca, 2021. DOI 10.3390/nu13072338. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8308692/>. Acesso em: 8 jun. 2023

PASSAMAI, M.P.B. ET AL. Functional health literacy: reflections and concepts on its impact on the interaction among users, professionals and the health system. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.16, n.41, p.301-14, abr./jun. 2012.

PAES RG, *et al.* Letramento em saúde, conhecimento da doença e risco para pé diabético em adultos: estudo transversal. **Rev baiana enferm.** 2022;36:e45868

RIBAS, Késsia *et al.*. A importância do Letramento em Saúde na Atenção Primária: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, São Paulo - SP, v. 10, ed. 16, 2021. DOI 10.33448/rsd-v10i16.24063. Disponível em: <file:///C:/Users/Eloisa%20Louhany/Downloads/24063-Article-286997-1-10-20211217.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

PASKLAN ANP, *et al.* Letramento em saúde e características socioeconômicas das pessoas idosas: uma abordagem da comunicação no sistema único de saúde. **Rev Enferm Atenção Saúde**. 2021 [acesso em];10(2):e202119. doi:10.18554/reas.v10i2.4487

PASSAMAI, Maria da Penha Baião. Letramento em saúde de diabéticos tipo 2:: fatores associados e controle glicêmico. **Ciência e Saúde Coletiva**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/M7DPXvrQjib6P8qRSQP9nwx/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2022.

PINHATI RR, *et al.* Baixo letramento em saúde em pacientes idosos com pressão arterial não controlada em nível secundário de atenção à saúde. **HU REV**. 1º de agosto de 2019 [citado 29º de maio de 2023];45(1):13-21. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/16970>

POURESLAMI I, *et al.*. Health literacy and chronic disease management: drawing from expert knowledge to set an agenda. **Health Promot Int**. 2017;32(4):743-54. <http://dx.doi.org/10.1093/heapro/daw003>. PMID:26873913.

SANTOS, Maria Izabel Penha de Oliveira; PORTELLA, Marilene Rodrigues. Condições do letramento funcional em saúde de um grupo de idosos diabéticos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Belém - PR, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-771973>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SANTOS JÚNIOR JL, , *et al.* Relação do letramento funcional em saúde com a insuficiência renal em pessoas com diabetes mellitus. **Enferm Foco**. 2021;12(2):270-6.

SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho *et al.*, Letramento em saúde de diabéticos tipo 2:fatores associados e controle glicêmico. **Ciência e Saúde Coletiva**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/M7DPXvrQjib6P8qRSQP9nwx/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SOUSA, L. M. M. S *et al.*, (2017). Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Revista Investigação Enfermagem**. 21(2). 17-26. <https://www.sinaisvitalis.pt/index.php/revista-investigacao-enfermagem/rie-serie-2/774-rie-21-novembro2017>

SCORTEGAGNA, Helenice de Moura. Letramento funcional em saúde de idosos hipertensos e diabéticos atendidos na Estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 25, ed. 4, 2021. DOI doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0199. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/YtLvghq34knPc5DZJThGbcR/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SOTOUDEH, Ahmad et al. Promoção da alfabetização em saúde mediante o método teach-back entre os embaixadores da saúde iranianos: Um ensaio controlado aleatório. **Invest. educ. enferm** 2022, vol.40, n.1, e17. Epub Mar 31, 2022. ISSN 0120-5307. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v40n1e17>.

SCORTEGAGNA, Helenice de Moura; SANTOS, Paulo Cassiano Simor dos; SANTOS, Maria Izabel Penha de Oliveira; PORTELLA, Marilene Rodrigues. Letramento funcional em saúde de idosos hipertensos e diabéticos atendidos na Estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, Passo Fundo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/YtLvghq34knPc5DZJThGbcR/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2022.

TEFERA YG, *et al.* (2020) Diabetic health literacy and its association with glycemic control among adult patients with type 2 diabetes mellitus attending the outpatient clinic of a university hospital in Ethiopia. **PLoS ONE** 15(4): e0231291. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0231291>

World Health Organization. Health literacy: the solid facts. http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0008/190655/e96854.pdf (acessado em 30/Abr/2019).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Health Literacy – The Solid Facts [internet]. Copenhagen, Denmark: Regional Office for Europe; 2013. [citado em 2014 Out 19]. Disponível em: http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0008/190655/e96854.pdf

ZANCHETTA MS, et al. Incorporação do letramento em saúde comunitária ao Sistema Único de Saúde: possibilidades, controvérsias e desafios. **J. nurs. health.** 2020;10(3):e20103010